

Eleição modifica partidos

O desempenho dos partidos políticos na eleição de 3 de outubro obriga as lideranças a repensarem a forma de atuação parlamentar. Nos últimos quatro anos, o Congresso testemunhou o surgimento e a extinção de diversas legendas.

O recado fortaleceu o perfil programático dos partidos. Líderes políticos consideram que haverá um realinhamento das legendas que ganharam ou mantiveram a sua representatividade. Está comprovado que a presença de 17 partidos na Câmara e 11 no Senado é fator de entrave ao trabalho do legislativo.

Nada indica, no entanto, que haverá uma reforma partidária como chegou a ser cogitado no início de 1994. Os partidos de conveniência já foram rejeitados pelas urnas.

No Senado, o PMDB perdeu qua-

tro cadeiras, mas permanece majoritário com seus 23 senadores. Em seguida, vem o PFL, que aumentou o número de representantes.

O PSDB, terceira bancada no Senado, também é expressivo. Os senadores eleitos José Serra (SP), Arthur da Távola (RJ) e Sérgio Machado (CE) sempre jogaram no primeiro time da Câmara.

O PT, sim, renovou. Só tinha um representante, ficou com cinco, inclusive Lauro Campos, eleito pelo Distrito Federal.

Na Câmara, o PSDB passou de 47 para 62 deputados, mas o PMDB continua majoritário e o PFL, embora com a segunda bancada, vai fazer de Luís Eduardo Magalhães o presidente da Mesa Diretora, afinado com o novo governo.